

« — »

Em estes dias os alfaiates da terra tem andado n'uma contrada de mil diabos a procurar bons pannos nas lojas para as casacas que terão de servir em o baile da Luzo, annuciado, em grande gala, pelo seu illustre secretario, em commemoração ao quinquagessimo terceiro anniversario da independencia dos *Brazis*.

Muito, bem, e mais tarde algo direi a respeito.

« — »

Terça-feira assisti á porta do Exm. Sr. General commandante da guarnição uma bella retreta.

Fez ouvir os seus melodiosos sons a excellente banda de musica do 18º.

Palavra de Satan que gostei de ouvir aquella musica.

Uma concurrencia immensa de povo ali se achava atrahida pela novidade da cousa.

E' mais uma competidora em scena, como dizem os homens das fazendas.

Será?

« — »

O Sr. Andrade Phosphorico sempre prompto a offerecer novo genero de divertimento a este bom publico que o tem na conta de artista consumado, acaba de realisar em o seu salão uma completa reforma em seus quadros, assim como será ali exposto hoje á noite um excellente neorama composto das mais ricas vistas que tem vindo a esta cidade.

Por tanto o nosso phosphorico Andrade que a nada se tem poupado para bem agradar ao povo desta plagas Rio Grandenses, espera mais uma vez que se dignem vizitar os seus vastissimos e encantados salões.

Pois que espera...

« — »

Os larapios já não contão mais com as desgraças da policia. Tantos quantos são os dias da semana, tantos são os roubos praticados na cidade.

Foram ao escriptorio da companhia do Gaz, e surrupiarão das gavetas 2:000\$ em dinheiro;

Foram a casa do Sr. major Mathias, e arrombando um bahú de folha que ali existia suspenderão com toda a roupa de uzo que ali tinha o pobre caixeiro d'aquella casa de negocio, deixando-o de *louça nem um pires*.

Deshumanos larapios!

Morre tanta gente boa só não morrem os larapios.

Que praga!

Foram ao quintal do Sr. Camillo José de Carvalho, inspector da Alfandega, e nos galinheiros; nem se quer deixaram para remédio, um só frango de botica!

Tudo que foi ave domestica que ali existia em quantidade regular, cahio nas unhas dos gatunos.

Fôra o mais que não quero contar, por não magar a paciencia de meus bons leitores, com estas proezas de gatunos:

Já se vê, o costume velho: scenas de todos os dias.

Valha-me a Santa Paciencia!

« — »

Sabam: o *Juca do Fragúta*, não é tão máo rapaz como dizião, não senhor.

O rapaz tem bom fundo e lá uma ou outra vez o vel-o assim meio enfumaçado, isso nada quer dizer, nem mesmo serve de regra.

O commerciante tem destas contrariedades na vida:

O *Juca*, repetimos tem bom fundo, e se continuar a mimosar-nos com *aquelles* celebres havanos de domingo; então a *cousa arrumou*.

Arrumou... Arrumou...

« — »

Ah! meus leitores andão agora uns azeites, aos domingos: em a rua *Princez*, que aquillo é uma cousa o ver e outra o contar-vos.

Domingo o nosso celebre *caixeiro dos Cabos*, trabalhou ali quasi todo o dia no fabrico do tal azeite, que não tinha mãos a medir.

Bravó os *prince*....

Palavra que gostei de ver o processo empregado por aquelle novo azeiteiro e sua interessante azeiteira.

Estava a menina nesse dia as deveras elegante, com seu pincez-nez, e suas vestes ltuosas.

Mas eu se fosse seu predilecto, pedia-lhe encarecidamente a substituição d'aquella *escancarada* rosa branca no mimoso cabello, por um nequeno botão, mesmo daquella flor, porém, apenas desabrochando.

Está dito e hoje ao passar lá, ou mesmo do pedio fronteiro, heide fazer-lhe um tal pedido.

Não haverá sumada?

Heide ganhar muito com isso. Não achão?

Pois sim seu Bastos, vou procurar, e o que achar domingo dir-vos-hei.

Boa-noite.

Rio Grande, 4 de Setembro de 1875.

SATAN.

Julietta

E' noite... e eu velo!... a relembrar as scenas.

Horas amenas que gozei no lar!

E' tarde!... e est'alma de outro amor estreme

Desvaria... geme... em afflicção sém par!...

E' tarde... e a brisa nos vergeis a moda...

Meigo segredo ciciando as flores

Vem suspirosa bafejar-me o pranto...

Balsamo santo no pungir das dores!

E o bronze ao longe em seus ais sentidos

Dose gemidos faz ouvir alem

E a lua passa... orgulhosa... ufana

Gentil sultana no siderio narem!...

Ai! como é triste o caminhar dormente

Se a ter na mente esperanças ao menos!

Rosa fanada na avidez da calma

Sorve est'alma infernaes venenos!

E tú nos braços d'um rival que odeio

No dece enleio de febris amores....

Ah! nem te lembres do infeliz que geme...

Batel sem leme a sossobrar nas dores!...

Homeo.

Impresso na typ. do ARTISTA.



Dêste-me o teu filho; mas eu não desejo possuir essa alma pura:
Venho em tua procura, pai desalmado;
Estás condenado à sofrer as penas de meu reino; prepara-te, pois, que segues em minha companhia.